

Revisão Sistemática da Literatura: formação colaborativa

Systematic Literature Review: collaborative training

Fernanda Aparecida Augusto Ferrari
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)
Palmital-Brasil
Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)
Presidente Prudente-Brasil

Resumo

Objetiva-se nesse artigo elaborar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) abrangendo os trabalhos, em bases nacionais e internacionais, que versam sobre a formação colaborativa entre os principais segmentos presentes no ambiente escolar. Nesse contexto, esse artigo propôs identificar e mapear os autores e as pesquisas que abordam o processo formativo colaborativo dentro do ambiente escolar entre Coordenador Pedagógico (CP), Professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e Professor da Sala Comum (PSC). O estudo foi de acordo com o método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Como resultado, buscou-se contribuir para a compreensão quanto às políticas educacionais, a formação e a atuação dos professores por meio da colaboração entre as áreas de atuação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Especial; Formação Colaborativa.

Abstract

The objective of this article is to prepare a Systematic Literature Review (SLR) covering works, on national and international bases, that deal with collaborative training between the main segments present in the school environment. In this context, this article proposed to identify and map the authors and research that address the collaborative training process within the school environment between the Pedagogical Coordinator (PC), Teachers from the Multifunctional Resource Room (MRR) and Common Class Schoolteachers (CCS). The study was carried out in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses method (PRISMA). As a result, we sought to contribute to the understanding of educational policies, the training and performance of teachers through collaboration between areas of activity.

Key words: Inclusive Education; Special Education; Collaborative Training.

1. Introdução

O presente estudo qualitativo tem como objetivo a identificação e o mapeamento de autores e pesquisas que abordam a formação colaborativa no contexto escolar. Por meio de uma abordagem qualitativa, analisamos as políticas de formação continuada, empregando técnicas de busca, avaliação, análise crítica e síntese de informações pertinentes. Buscamos integrar uma variedade de estudos independentes sobre o mesmo tema, os quais podem apresentar conclusões convergentes, divergentes e até conflitantes.¹

Uma análise da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), tais como os demais estudos, prevê a identificação e possível utilização de outros trabalhos encontrados na bibliografia especializada como fonte de dados para o seu embasamento e desenvolvimento. Essa revisão fornece uma visão geral para as propostas de intervenção a que se pretende conduzir, a partir da utilização de técnicas de busca, avaliação, análise crítica e sintetização da informação com a qual se pretende trabalhar. O processo de revisão sistemática é, de forma geral, útil para integrar os mais diversos estudos produzidos de forma independente, acerca de um mesmo tema, mas que podem trazer conclusões convergentes e mesmo divergentes e conflitantes. Além disso, esse processo auxilia na identificação de assuntos que requerem mais evidência, colaborando para a criação de novas linhas de pesquisa, em especial para o avanço da pesquisa em tela.

As tecnologias modernas propiciaram a utilização de trabalhos de pesquisa advindas de fontes seguras, com alcance global. Extraíndo-se os materiais de interesses dessas fontes mundiais, torna-se possível conduzir uma RSL. De acordo com Galvão e Pereira (2014), essa modalidade de trabalho é caracterizada por uma investigação com foco bem definido, cujos objetivos se centram em identificar, escolher, avaliar (favorabilidade) e inserir os fatos de relevância que estão disponíveis. Para esse fim, a RSL se utiliza de ferramentas de tecnologia para a coleta, organização e reorganização de dados e informações obtidas de fontes digitais escolhidas que estão disponibilizadas em ambiente virtual do qual o pesquisador se utilizou para coletar e analisar dados (Ramos; Faria; Faria, 2014).

Ainda que a RSL esteja presente em trabalhos de variadas abordagens, como em pesquisas de abordagens quantitativas, por exemplo, nas quais é recomendável que a RSL amplie ao máximo as fontes de busca, é mais comum observá-la em trabalhos de abordagens de natureza qualitativa (Gomes; Caminha, 2014), no escopo de teses e dissertações avaliadas. Isso se deve, em parte, ao fato de que grande parte dos trabalhos considera importante a

observância do contexto onde ocorre o fenômeno observado. Para a efetivação do processo de caracterização em termos de justificativa científica e acadêmica, foi realizada uma RSL com base na Metodologia PRISMA (Moher *et al.*, 2009), em bases de dados nacionais e internacionais. O objetivo dessa metodologia, segundo Galvão, Pansani e Harad (2015), é melhorar a confecção e o entendimento das RSL. Essa metodologia vem acompanhada do fluxograma, que será apresentado com maior detalhe nesse artigo, resumindo todo o processo e o estabelecimento de filtros e seleção de pesquisas. Para o presente trabalho, as bases de dados utilizadas foram as seguintes:

- Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ⁱⁱ, que se tornou referência como sistema de busca de bibliografias, a partir da publicação da Portaria nº 13/2006 que permitiu o acesso e a divulgação em formato digital das dissertações e teses oriundas dos cursos de pós-graduação reconhecidos, em nível de mestrado e doutorado justificando, portanto, a escolha por essa base, que armazena trabalhos publicados desde 1987;

- Revista Brasileira de Educação (RBE) ⁱⁱⁱ, qualificada como A1, com divulgação em fluxo regular da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que é veiculada desde 1995. A alta qualidade dos trabalhos publicados nela, tendo qualificação A1 e a vinculação com a ANPEd, justificam a escolha dessa base;

- *Base de Datos de Tesis Doctorales (TESEO)* ^{iv} cujo nome se refere ao endereço da *web* do arquivo central de teses de doutorado na Espanha. Ele é responsável por armazenar os arquivos de teses produzidas nas universidades espanholas. A *TESEO* é administrada pelo Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha e está em operação desde 2011. No total, 80 universidades e instituições com programas de doutorado em diversas áreas do conhecimento, mais notadamente as pesquisas em educação, utilizam a *TESEO* para armazenar e conectar suas teses. A escolha dessa base internacional se dá pela qualidade das publicações e por ter se tornado referência para busca de dados e trabalhos em muitas pesquisas na área da educação.

2. Critérios de favorabilidade

Na busca foram priorizados (critérios de inclusão) artigos, resenhas, dissertações e teses em português e em espanhol que abordam a temática da formação colaborativa entre Coordenador Pedagógico (CP), Professores da Sala Comum (PSC) e professores da Sala de

Recursos Multifuncionais (SRM), dando ênfase às políticas públicas relacionadas à Educação Especial e Inclusiva.

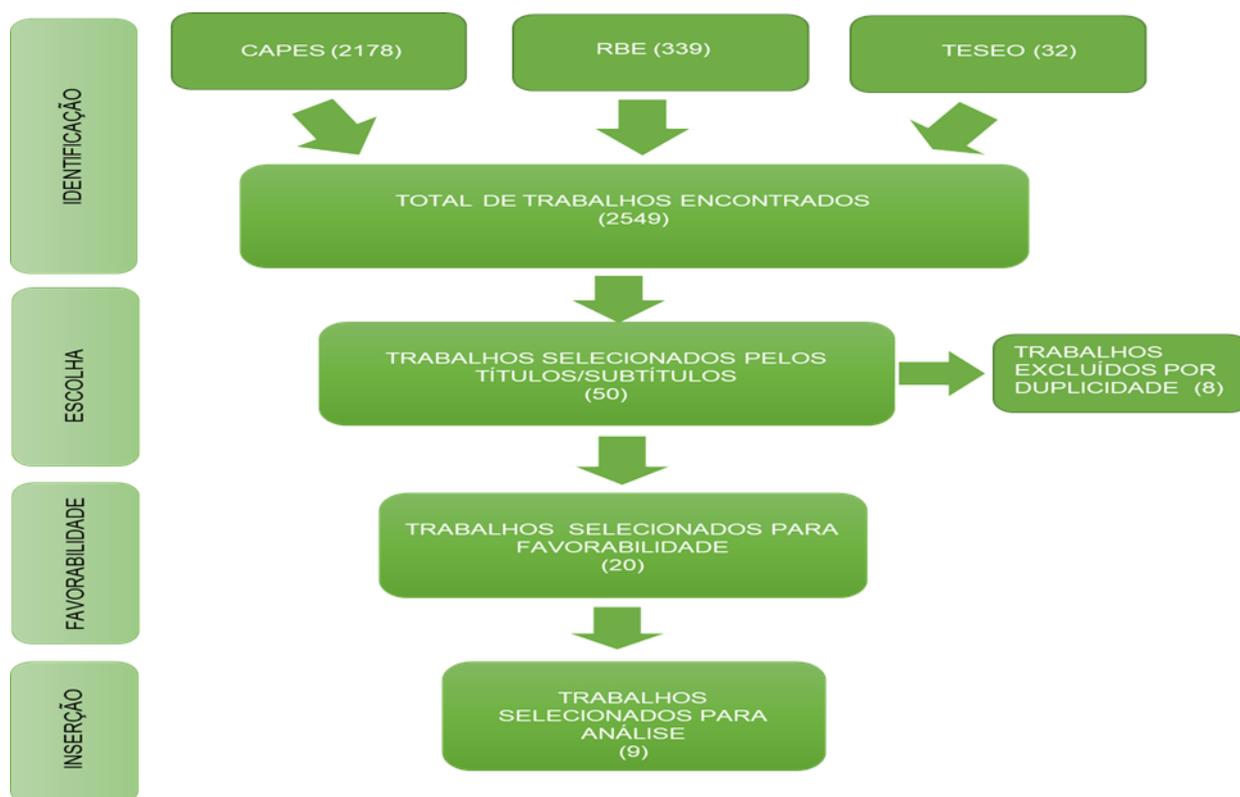
Atentou-se também para os trabalhos destinados ao exame da relação entre os saberes e a compreensão do professor em relação a sua didática com os EPAEE, em seu dia a dia, e as suas incumbências e responsabilidades descritas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) - Brasil (2008) e aos processos formativos colaborativos em esferas municipais. Sendo assim, o processo de busca começou com a inserção dos descritores no campo de busca de cada uma das plataformas. Em seguida, foram selecionados os recortes temporais que, no caso do presente artigo, utilizou-se de seleções de trabalhos desenvolvidos entre 2009 e 2020, após a PNEEPEI de 2008. Na sequência, foram selecionadas as tipologias dos trabalhos, compostas por teses, dissertações, resenhas e artigos. No caso do presente trabalho os quatro tipos foram selecionados. Dada à quantidade numerosa de trabalhos selecionados após a busca com esses critérios, optou-se pela leitura dos títulos e subtítulos de cada uma das pesquisas e então eliminar aquelas cujos títulos e subtítulos não demonstraram haver um grau de proximidade com a presente proposta. A partir daí, procedeu-se com as leituras dos resumos de cada um dos trabalhos restantes e, para aqueles cujos resumos demonstravam aproximação com a tese que serviu de base para esse artigo, prosseguiu então com a leitura dos respectivos trabalhos. Os demais foram descartados.

A RSL apresentada aqui foi delineada a partir do emprego dos critérios de exclusão e inclusão anteriormente mencionados, por meio da definição de descritores, da tipologia, do recorte temporal, da leitura dos títulos e subtítulos dos dois mil e quinhentos e quarenta e nove trabalhos identificados nas buscas nas bases de dados da: CAPES (2178); RBE (339); TESEO (32). Deste total, cinquenta (50) trabalhos foram selecionados para leitura do resumo. Assim, oito (8) foram excluídos por duplicidade, vinte (20) selecionados por favorabilidade (trabalhos que estão relacionados ao tema dessa pesquisa) e foram selecionados para serem lidos em sua totalidade e serem discutidos no decorrer da análise, porque apresentaram correlação com a pesquisa desse artigo. Ao finalizar a leitura dos vinte trabalhos, apenas nove (9) foram selecionados para servir de base para o presente trabalho. Tal seleção ocorreu porque os onze (11) trabalhos restantes, embora mencionassem termos como política pública, política educacional inclusiva, política em educação, formação colaborativa ou formação de professores, eles não tinham, na linha de desenvolvimento dessas pesquisas, a

preocupação com a formação de professores para o trabalho com os EPAEE e a utilização de metodologias e abordagens para facilitar e maximizar a integração dos trabalhos entre os professores.

A Figura 1 traz um fluxograma, simplificando o entendimento e a compreensão de todo o processo de busca e seleção por trabalhos.

Figura 1 - Fluxograma das Pesquisas nas Bases de Dados Alicerçado na Metodologia PRISMA (MOHER et al., 2009).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Para se chegar aos nove (9) trabalhos finais selecionados, utilizou-se o período de 2009 a 2020 como recorte temporal para delimitação nas bases de busca. Esse período foi selecionado em função das datas de publicação da PNEEPEI (Brasil, 2008), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e da Formação Continuada do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 02/2015), documentos norteadores deste trabalho e pelo fato da autora desse artigo ter iniciado o seu programa de doutorado em 2021, tendo 2020 como o último ano-base para a pesquisa antes do desenvolvimento deste trabalho. Essas pesquisas tiveram as suas informações analisadas e

categorizadas de acordo com o instrumento de coleta de dados utilizado, apresentando as seguintes categorias de análise: tipologia, título, autor, ano de publicação e os principais dados sobre o estudo, como pode ser visto na primeira base de dados de pesquisa da CAPES. Na sequência desse artigo, serão abordados quais os critérios utilizados para busca e seleção das pesquisas, o processo de seleção e a análise mais aprofundada de cada um dos nove trabalhos utilizados nessa pesquisa, para cada uma das bases utilizadas.

2.1 Catálogo de Teses e Dissertações

A estratégia de busca delineou-se com a temática da área das Políticas Públicas, Educação Inclusiva, Educação Especial e Processos Formativos Colaborativos, atentando-se para os últimos doze anos, conforme já mencionado.

Na base nacional da CAPES foi utilizado os seguintes descritores e operadores booleanos^v:

1. (“política* pública*” OR “política* educacional inclusiva*”) AND (“formação colaborativa*”);
2. (“política* pública* em educação”) AND (“formação colaborativa*” OR “Educação Inclusiva”);
3. (“formação colaborativa*” OR “formação de professores*”).

Os descritores (“política* pública* em educação”) AND (“Educação Inclusiva” OR “Educação Especial”); embora não tivessem trabalhos selecionados, constituem-se de importantes elementos para este trabalho, pois o objeto de estudo da presente tese, a formação colaborativa, está diretamente associada aos temas política pública, política educacional inclusiva, política pública em educação, Educação Inclusiva e Educação Especial.

Nessa base, foram selecionados apenas quatro trabalhos que estavam relacionados aos critérios já discutidos, de um total de dois mil cento e setenta e oito, o que representa aproximadamente 0,10% do total de estudos encontrados e 0,50% dos trabalhos encontrados utilizando os descritores (“formação colaborativa*” OR “formação de professores*”), conforme apresentado no Quadro 1. Vale ressaltar que o fato de haver a quantidade descrita acima de trabalhos encontrados nas bases de dados da CAPES com o uso de descritores, esse número não representa o total de trabalhos de interesse de pesquisa e, portanto, essa quantidade não foi toda aproveitada nesse artigo. De fato, ao final dos processos de filtração, apenas quatro trabalhos demonstraram ser de interesse para utilização na pesquisa, sendo estes selecionados, o que representa 0,18% do total de trabalhos encontrados na base da

CAPES. Portanto, ao se avaliar os números, deve ser levado em consideração que 0,18% dos trabalhos com potencial de servir como referências bibliográficas foram utilizados para tal fim.

Quadro 1- Descritores e Publicações Encontradas e Seleccionadas na Base de Dados Nacional - CAPES.

Base de Dados – CAPES			
Descritores utilizados	Encontrados	Seleccionados	Percentuais
(“política* pública*” OR “política* educacional inclusiva*”) AND (“formação colaborativa*”)	1977	2	0,10%
(“política* pública* em educação”) AND (“Educação Inclusiva” OR “Educação Especial”)	197	0	0,00%
(“formação colaborativa*” OR “formação de professores*”)	4	2	50,00%
Total	2178	4	0,18%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A primeira pesquisa selecionada é a de Barbosa (2020) que afirma que o ensino colaborativo pode ser descrito como uma modalidade de prestação de serviços de suporte escolar, compreendendo todas as pessoas envolvidas no ambiente da escola às quais são responsáveis pedagogicamente pelo processo educativo de todos os estudantes, compreendendo ensino e aprendizagem. Essa modalidade foi criada como alternativa para o desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e tem sido tratada como um mecanismo pedagógico eficiente e eficaz para aumento dos níveis de inclusão e melhoria da qualidade da educação para todos. Barbosa (2020) em seu trabalho propôs analisar as práticas docentes sob a ótica do ensino colaborativo. A partir desse ponto, foram elaboradas questões norteadoras para a sequência do trabalho. Que práticas envolvidas no âmbito do ensino colaborativo favorecem a inclusão escolar de educandos com deficiência? Qual a percepção dos professores acerca do ensino colaborativo? A partir dessas questões, delineou-se como objetivo geral mapear e registrar as práticas colaborativas que permitam a inclusão escolar dos estudantes com deficiência.

O trabalho de Barbosa (2020) configura-se de natureza qualitativa. No âmbito da referida pesquisa, delimitou-se como universo de pesquisa uma escola pública da região do ABC Paulista, no âmbito do ensino fundamental. A pesquisa contou com a participação de um professor da classe comum, um professor do AEE, um profissional da gestão escolar e um estagiário da área da educação, o pesquisador autor da presente tese e uma pessoa responsável por estudantes com deficiência.

Os resultados alcançados demonstram que o ensino colaborativo se perpetua para além da relação PSC e professor do AEE, abrangendo também outros elementos importantes. Somados, esses atores podem produzir a didática do ensino colaborativo, visto como um mecanismo importante a ser utilizado pelo AEE. Como resultado, o trabalho de Barbosa (2020) apresentou, como objeto de aprendizagem, um *blog* de caráter colaborativo, pensado e elaborado pelos participantes da pesquisa.

As práticas pedagógicas empregadas durante o desenvolvimento do trabalho de Barbosa (2020) demonstraram que o ensino colaborativo tem poder de criar e desenvolver práticas de inclusão dentro das salas de aulas comuns do ensino regular. Os resultados obtidos evidenciaram, entre outros aspectos, os desafios de implantação e efetivação das práticas de ensino colaborativo. De forma mais ampla, o trabalho de Barbosa (2020) corroborou o que já vem sendo observado e escrito na literatura específica, de que o ensino colaborativo pode contribuir de forma efetiva para a inserção e a manutenção das práticas inclusivas no ambiente escolar.

O segundo trabalho selecionado trata da formação continuada dos docentes como mecanismo de propulsão para inserção da inclusão no ambiente escolar, principalmente na educação básica. Dantas (2019) propôs a elaboração de um programa de formação continuada com foco nos professores. O desenvolvimento do trabalho se deu em uma escola de ensino fundamental e médio da zona leste de São Paulo – SP.

Fizeram parte da supracitada pesquisa, 14 professores das salas regulares do Ensino Fundamental I. Esses professores, por sua vez, alegavam que não se sentiam preparados para trabalhar com EPAEE, na perspectiva inclusiva. Sendo assim, a tese de Dantas (2019) elaborou uma proposta de formação continuada que contou com os professores participantes e cujo desenvolvimento centrou-se na reflexão da formação docente por meio de uma proposta de formação colaborativa de conhecimento para ser utilizada no ambiente escolar.

Dantas (2019) afirma que a metodologia colaborativa estabelece relações entre teoria e prática, evidenciando a necessidade de professores trabalharem em equipe para o estudo, a investigação, a reflexão e a proposição coletiva de soluções dos problemas existentes. O trabalho de Dantas (2019) contribuiu positivamente na construção e obtenção de novos saberes, dando aos professores elementos para auxiliá-los a refletir nas suas práticas dentro da sala de aula.

O terceiro trabalho selecionado refere-se a uma tese de doutorado em Educação Especial, intitulada “Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores”, de autoria de Valadão (2014).

A pesquisadora relata que em muitos dos países em que políticas de inclusão escolar estão em vigor, existe uma ferramenta, legalmente reconhecida, a qual é conhecida como Planejamento Educacional Individualizado (PEI). Seu principal objetivo é assegurar o monitoramento e o acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes com deficiência, durante a sua vida escolar e acadêmica. No contexto brasileiro, a legislação federal ainda não prevê e, portanto, ainda não exige o emprego de uma ferramenta tal como o PEI para acompanhamento desses estudantes.

No decorrer do trabalho de Valadão (2014), foram analisados duzentos documentos intitulados como Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) os quais já eram executados antes do trabalho da supracitada autora. Entrevistas foram conduzidas com os docentes no intuito de entender como funcionava o planejamento educacional dos EPAEE antes do início dos programas de formação. Para essa caracterização, foram produzidos registros de observações diárias de campo, tendo como elemento norteador os conteúdos teóricos adquiridos na formação e as suas aplicações em situações reais observadas, com a participação dos estudantes, além da utilização de videogravação para se ter o registro de todos os eventos e planejamentos elaborados ao longo do programa de formação.

Para a avaliação de desempenho do programa de formação contínua, foram utilizadas entrevistas com os professores participantes.

Os resultados colhidos durante o processo de diagnóstico da situação anterior permitiram concluir que os PDI que estavam em vigor tinham como pressuposto o trabalho com os EPAEE em SRM, dando pouco ou mesmo nenhum espaço para as ações educacionais e interativas na sala comum do ensino regular. Tiveram situações observadas que era possível

de se verificar planejamentos incompletos ou com caráter excessivamente repetitivo. Os professores participantes da pesquisa se dedicaram ao estudo de modelos de implementação de PEI registrados na literatura. Ao final desse processo, conseguiram construir doze PEI para os EPAEE e os professores avaliaram de forma positiva a iniciativa e a execução do programa de formação. Os resultados obtidos mostraram que a falta de integração, articulação e trabalho em equipe entre os professores da sala do ensino comum, professores da SRM e equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, acaba afetando a qualidade do PEI.

A pesquisa de Valadão (2014), em seu desenvolvimento, embora tenha incluído os PSC e os profissionais da saúde, não incluiu os professores da SRM e os CP. Portanto, a pesquisa de Valadão (2014) não analisou as relações entre essas áreas. Sendo assim, foi pensando justamente nessa necessidade e na importância de ações articuladas e consonantes entre todos os profissionais que atuam nas escolas com esses estudantes, que é o propósito desta pesquisa, ou seja, a participação colaborativa entre pesquisadora, PSC que atuam com EPAEE, professores da SRM e CP.

A quarta pesquisa selecionada também é uma tese, intitulada “Colaboração da Educação Especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino”, defendida por Carla Ariela Rios Vilaronga, em 2014. Segundo Vilaronga (2014), para que os estudantes obtenham sucesso na aprendizagem a partir da perspectiva da Educação Inclusiva, é preciso buscar estratégias que permitam que todos aprendam independentemente de suas condições e potencialidades.

Desse modo, em seu estudo, propôs como objetivo geral a construção de propostas de práticas colaborativas entre o professor da Educação Especial e o professor do ensino comum, em uma sala de aula que já estava em um processo de implantação de práticas de coensino.

Nesse sentido, a pesquisa de Vilaronga (2014) foi baseada na modalidade de pesquisa-ação colaborativa que atende à demanda crescente por pesquisas acadêmicas que ofereçam maior aplicabilidade nos contextos escolares. O referido trabalho teve como participantes, além da própria Vilaronga (2014), mais seis professores da SRM, que difundiram os conhecimentos adquiridos aos PSC, em uma prática de coensino em curso realizado no município de São Carlos – SP.

A tese de Vilaronga (2014) afirma que o ensino colaborativo é um dos apoios necessários ao fortalecimento das propostas de inclusão escolar e ela defende também que

o EPAEE tenha o direito de ensino com apoio especializado na sala comum, sendo a colaboração entre o profissional da Educação Especial com o da sala comum, fator determinante para a construção de um espaço inclusivo, levando em consideração as especificidades de cada profissional e o caráter formativo dessas trocas cotidianas.

Portanto, a partir da pesquisa de Vilaronga (2014) pode-se concluir que, a depender da necessidade educacional de cada estudante, deve-se adotar estratégias que permitam maior sinergia entre os trabalhos dos PSC e do professor do AEE. Para casos específicos, pode ser necessário manter acompanhamento diário do estudante com deficiência, por parte do professor do AEE, dentro da sala de aula do ensino comum.

A partir destes dados, as pesquisadoras deste artigo avançaram e ampliaram no escopo dos participantes da pesquisa, em relação ao trabalho de Vilaronga (2014), bem como propuseram a adoção de uma nova abordagem de trabalho com o público previamente selecionado, utilizando-se de instrumentos diversificados para esse fim. Mais especificamente, a tese que serviu de base para esse artigo inseriu, na categoria de participante da pesquisa, a função do CP. Além disso, proporcionou a possibilidade de ação-reflexão-ação, por meio do desenvolvimento da Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) usando, como estratégia metodológica, o trabalho com projetos e a técnica, como a Autoscopia, potencializando as chances de se efetivar uma aprendizagem de qualidade, conforme a proposta da Educação Inclusiva.

Enquanto Vilaronga (2014) propôs em seu estudo a partir de um problema previamente identificado, ou seja, como qualificar educadores que atuam no AEE, o as pesquisadoras propuseram que os problemas fossem identificados, por meio de aplicação do questionário, com sua identificação macro e posteriormente com suas especificações durante os encontros formativos. Vale destacar que os problemas que surgiam eram solucionados a partir de ações conjuntas entre todos os participantes da pesquisa, em um processo formativo colaborativo. Além disso, conforme mencionado anteriormente, Vilaronga (2014) propõe um programa de formação continuada, com foco nos professores de Educação Especial, trabalhando com o Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com deficiência, enquanto que na tese desse artigo propôs um programa de formação continuada que se estendesse aos professores das salas comuns e aos CP, o que pode aumentar as possibilidades de eliminação de fatores dificultadores da implementação do PEI, já que os

participantes da pesquisa puderam refletir, rever e melhorar suas práticas de forma integrada e colaborativa.

A próxima base de pesquisa, consultada para a identificação de trabalhos já produzidos dentro da temática dessa pesquisa, é a Revista Brasileira de Educação (RBE), vinculada aos trabalhos de classificação A1 em excelência e qualidade nas suas produções.

2.2 Revista Brasileira de Educação

Na RBE foram analisadas as publicações dos volumes 14 ao 25, compreendidas entre 2009 e 2020. Foram encontrados trezentos e quinze (315) artigos e vinte e quatro (24) resenhas, foram selecionados uma resenha e três artigos, de 339 trabalhos. Os critérios de seleção, conforme já mencionado no início da sublinha 2.2, para os trabalhos analisados, foram os mesmos usados no catálogo da CAPES. Em relação à base de dados, quatro trabalhos foram selecionados, representando 1,18% do total de estudos, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2- Publicações Encontradas e Selecionadas na Base de Dados Nacional- RBE.

Base de Dados – RBE				
N/Volume	Período de publicação	Encontrados	Selecionados	Percentuais
42/14	setembro/dezembro 2009	4	0	0,00%
40/14	janeiro/abril 2009	11	1	9,09%
44/15	maio/ agosto 2010	10	0	0,00%
46/16	janeiro/abril 2011	12	0	0,00%
48/16	setembro/ dezembro 2011	8	1	12,50%
50/17	maio/ agosto 2012	8	0	0,00%
52/18	janeiro/ março 2013	13	1	7,69%
54/18	julho/ setembro 2013	9	0	0,00%
56/19	janeiro/ março 2014	10	0	0,00%
58/19	julho/ setembro 2014	12	0	0,00%
60/20	janeiro/ março 2015	10	0	0,00%
62/20	julho/ setembro 2015	12	1	8,33%
64/21	janeiro/ março 2016	11	0	0,00%

66/21	julho/ setembro 2016	11	0	0,00%
68/22	janeiro/ março 2017	11	0	0,00%
70/22	julho/ setembro 2017	11	0	0,00%
s/nº 23	2018	49	0	0,00%
s/nº 24	2019	66	0	0,00%
s/nº 25	2020	61	0	0,00%
Total: 42 ao 25	2009 a 2020	339	4	1,18%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Na análise de dados da base nacional da RBE destaca-se a resenha intitulada “Os ciclos de formação como alternativa para a inclusão escolar” publicada no volume 14, da edição de nº 40, referente ao período de janeiro a abril de 2009, de Dalben (2009). A autora discute as necessidades da efetivação de uma escola que acolha a diversidade e consiga enfrentar o fracasso escolar, minimizando o analfabetismo na Rede Municipal de Belo Horizonte, utilizando-se da reorganização escolar em ciclos como ferramenta para atenuação das desigualdades escolares. Embora a presente pesquisa não tivesse pretensões de aprofundamento na temática da reorganização escolar em ciclos, o trabalho de Dalben (2009) constitui-se de uma referência importante para a presente pesquisa porque ele apontou os desafios a serem superados quando uma escola ou o sistema educacional em si opta por atender a todos os alunos e se responsabiliza por absorver e tratar adequadamente toda a complexidade de diferenças, diversidades e multiplicidades.

Na sua tese, Dalben (2009) aponta para a necessidade de desenvolvimento de sinergia e cooperação entre os profissionais atuantes nas escolas, para se combater o baixo desempenho escolar, e o acolhimento de toda a diversidade. E essa estratégia está bastante alinhada com a estratégia desse artigo, que foi realizada por meio de uma formação colaborativa e da Abordagem CCS. Entretanto, a tese que serviu de base para esse artigo avançar nessa estratégia, ao se utilizar de ferramentas educacionais específicas e próprias para o desenvolvimento de cooperação e sinergia no ambiente educacional, quer sejam a própria formação colaborativa e a Abordagem CCS, já citadas, a exploração das políticas educacionais de inclusão e a utilização de técnicas como a Autoscopia. Além disso, envolveu

a formação de times multidisciplinares, tendo PSC, professores da SRM e CP em sua composição.

O próximo trabalho encontrado trata-se do artigo intitulado “Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas”, publicado na edição de nº 48, do período compreendido entre setembro e dezembro de 2011, referente ao volume 16. Canen e Xavier (2011) discorreram sobre o processo formativo para a pluralidade cultural. O artigo, assim como este, teve a formação de professores como elemento central de discussão, utilizando-se para o desenvolvimento dos seus respectivos trabalhos, de abordagens complementares. Canen e Xavier (2011) discorrem a respeito de estratégias de formação para o enfrentamento da complexa questão do multiculturalismo e da diversidade, ao passo que a presente pesquisa recorreu à abordagem CCS e à formação colaborativa como estratégias de formação e preparação do professor para se trabalhar com os EPAEE.

A proposta principal do estudo de Canen e Xavier (2011) centrou-se na análise do conhecimento produzido a respeito da formação continuada dos docentes, a partir do início deste milênio, tomando como ponto de partida dois periódicos de qualidade internacional, segundo o sistema Qualis/CAPES, e também tendo como ponto de partida as pesquisas e os trabalhos divulgados nos encontros da ANPEd. Além da preocupação e da presença de discussões sobre os aspectos multiculturais existentes no trabalho de Canen e Xavier (2011), o estudo em questão objetivou traçar cenários de tendências, suas respectivas ênfases, promover espaços de reflexão e possíveis caminhos futuros de pesquisa, dentro do contexto da sua linha de trabalho. No desse artigo, buscou-se ofertar uma formação colaborativa para que todos os profissionais que atuam com os EPAEE adquiram conhecimentos relativos ao seu campo de atuação, para o bem destes estudantes, viabilizando, assim, uma maior possibilidade para a efetivação de uma Educação Inclusiva.

O terceiro trabalho selecionado consta na edição nº 52 da RBE, volume 18 do período de janeiro a março de 2013. Garcia (2013), discorre em seu artigo “Política de Educação Especial na perspectiva inclusiva e a formação docente” sobre o processo formativo no quesito das políticas de Educação Especial levando-se em consideração o período de 2001 a 2010. O estudo delineou-se em teses sobre a formação de professores da Educação Especial e a efetividade da política na última década. Os trabalhos analisados por Garcia (2013) demonstram a efetivação de um conhecimento proeminente na modalidade da Educação Especial, interligada à escassez de discussões e reflexões de cunho pedagógico,

principalmente em relação à prática docente. Garcia (2013) acredita que seja possível romper com um modelo de formação vinculado à manutenção das bases e valores existentes na sociedade. É preciso que as políticas educacionais destinadas à Educação Especial tenham potencialidades para minimizar, de fato, as desigualdades educacionais que contribuem para a manutenção das desigualdades sociais existentes. Portanto, ao se trilhar por esse caminho, seria possível amenizar, por meio da educação formal, os efeitos da herança histórica de desigualdade e de segregação na América Latina.

Garcia (2013) discutiu sobre a importância da formação continuada levando-se em consideração as políticas de Educação Especial no período de 2001 a 2010. Neste sentido, a pesquisa desenvolvida na tese desse artigo, foi alinhada com os objetivos da Resolução CNE/CP 02/2015 (Brasil, 2015) e da PNEEPEI (Brasil, 2008), uma vez que propôs a criação de um grupo de formação colaborativa entre CP, professores da SRM e PSC do ensino regular, com o objetivo de aumentar a sinergia dos trabalhos, de promover a reflexão sobre como melhorar a experiência de aprendizado dos estudantes por meio do compartilhamento de práticas pedagógicas entre professores e coordenadores e de fomentar o planejamento conjunto das atividades a serem realizadas.

Na RBE, nº 62, volume 20 de julho a setembro de 2015 destaca-se o quarto artigo intitulado “Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos”, de Barretto (2015), que discute a respeito de duas relevantes pesquisas sobre as condições do trabalho docente no Brasil e que foram realizadas com o apoio da UNESCO, nos anos de 2009 e 2011, respectivamente. Essas pesquisas esclarecem os desdobramentos das políticas de formação docente, analisando-as com base em informações e dados atualizados da época, em ações governamentais nessa área e em suas interfaces com as abrangências das demais políticas do contexto educacional atual. Esses trabalhos se justificam pelo fato de que os professores compõem o terceiro maior subgrupo ocupacional do Brasil, contando com um número de dois milhões de profissionais para atender aos cinquenta e um milhões de estudantes do ensino básico. Neste sentido, aproximadamente 80% desses dois milhões de professores estão no serviço público. Diante de números tão expressivos e da necessidade de formação continuada, os processos de qualificação docente no Brasil começaram a exercer influência e impulsionar o crescimento do ensino superior no país, sobretudo nas áreas educacionais.

Segundo Freire (2018), a educação é, acima de tudo, um ato político, que para concretizar a incessante e ininterrupta busca humana de “ser mais” requer, necessariamente, a instauração de um estado em que a participação, a comunicação e a autonomia sejam os componentes permanentes e insolúveis da práxis humana. Assim, na perspectiva freiriana, a educação humanizadora somente se realiza com e na presença de uma práxis verdadeiramente democrática. Assim, para além da oferta de uma ação formativa, o que se propôs é o estabelecimento de uma parceria entre os participantes da pesquisa, com vistas à reflexão e à busca de soluções para demandas sociais que se efetivam na escola, referentes ao processo de inclusão dos EPAEE no AEE e no contexto da escola regular. Na sequência será abordada mais uma base que serviu de apoio para a realização das pesquisas e do desenvolvimento desse artigo.

2.3 Base de Datos de Tesis Doctorales (TESEO)

Trinta e dois (32) trabalhos foram encontrados, resultando em 3,13% das teses e dissertações encontradas, conforme pode ser visto no Quadro 3. Convém mencionar que os trabalhos que faziam referência às modalidades específicas de educação, às representações sociais que os professores de Educação Especial faziam das suas especializações, ao uso de tecnologias no ensino de ciências naturais, às análises críticas sobre as práticas inclusivas do professor universitário e, entre outras pesquisas, foram excluídos da análise e que, em contrapartida, foi selecionado um, além de análise das políticas públicas de Educação Inclusiva, também quando apresentava proposta de formação colaborativa.

Quadro 3- Descritores e Publicações Selecionadas e Encontradas na Base de Dados Internacional -TESEO.

Base de Datos –TESEO			
Descritores utilizados	Encontrados	Selecionados	Percentuais
<i>Política educativa inclusiva Y formación de profesores</i>	31	0	0
<i>Educación especial Y formación de profesores</i>	0	0	0
<i>Política educativa inclusiva Y formación de profesores</i>	0	0	0

Formación colaborativa, política pública em educación	1	1	100
Total	32	1	3,13

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os demais trabalhos encontrados nos descritores *Política educativa inclusiva Y formación de profesores* não foram selecionados, dado que a leitura dos seus respectivos resumos mostrou que esses trabalhos não têm aderência significativa com a tese desse artigo, de acordo com a Metodologia PRISMA.

Dentre as pesquisas encontradas, foi selecionada a tese de Saiz (2016), cujo título era “*Practicum como un proceso de reflexión e indagación colaborativa propuesta de un modelo de formación docente*”. A pesquisa aponta que a Espanha não dispõe de um grupo de pesquisa com estudos regulares abordando a temática das práticas educacionais reflexivas. Segundo a autora, isso se deve a dois fatores básicos: às condições estruturais do ensino universitário espanhol e à tradição do país em formar professores a partir de metodologias expositivas. No entanto, a autora ressalta que o sistema universitário espanhol vem passando por um processo de reformas nos últimos anos.

É nesse contexto educacional universitário que Saiz (2016) propôs seu estudo, cujo objetivo é potencializar e otimizar a capacidade reflexiva, inerente à profissão docente que, por isso, necessariamente deve ser contemplada nos processos de formação inicial do professor. Em sua pesquisa, a autora apresenta como tese a afirmação de que os discentes dos cursos de formação de professores, por estarem imersos no cotidiano escolar, precisam encontrar um espaço estruturado e apropriado à prática reflexiva de forma individual e coletiva.

Assim, como objetivo principal, a pesquisa de Saiz (2016) recomenda a criação e o desenvolvimento de uma proposta de estágio de reflexão, com abrangência entre os discentes dos programas iniciais de qualificação dos docentes, o qual se estabeleceria de acordo com um processo sistemático e colaborativo de trocas de experiências obtidas nas práticas de ensino vivenciadas pelos discentes, conforme afirma Saiz (2016). Tal proposta formativa teria como ponto de partida questões pedagógicas relevantes para cada discente que, ao longo do processo, buscaria compreender o fenômeno ou encontraria respostas para sua inquietação.

Em certa medida, o trabalho de Saiz (2016) apresentou semelhança à tese desse artigo, pois tem por objetivo apresentar um processo de formação colaborativo/reflexivo, com foco na inclusão e nas políticas educacionais. No entanto, o estudo proposto difere da proposta de Saiz (2016), pois o presente trabalho ajusta o seu foco nos processos de formação continuada de acordo com a abordagem CCS, ao passo que o trabalho de Saiz (2016) se concentra na formação inicial, com métodos diferenciados. Assim, a pesquisadora e a equipe escolar, conforme já mencionado, participaram, de forma colaborativa, nas ações, visando construir o conhecimento sobre a atuação profissional dos envolvidos, principalmente no que se refere à prática docente, na escola, em uma educação de qualidade na perspectiva da Educação Inclusiva.

As pesquisas realizadas no campo do conhecimento da formação de professores de forma colaborativa, seja na formação inicial ou continuada, são importantes pois forneceram indicadores a partir dos quais foi possível compreender como as legislações existentes não estão relacionadas à vivência dos docentes e nem partem delas, seja na organização e estrutura dos espaços escolares ou saberes específicos para promover a Educação Inclusiva.

3.Considerações finais

Os dados coletados para o desenvolvimento desse artigo demonstraram que há preocupação com o viés da formação colaborativa reflexiva para o exercício da profissão docente e para o aumento da qualidade da educação ofertada e, conseqüentemente, melhoria no desempenho dos estudantes. Nos trabalhos analisados, tornou-se possível notar a premente necessidade de complementação no processo formativo do professor para o enfrentamento dos desafios educacionais do mundo contemporâneo. Assim, torna necessária a formação para elaborar estratégias mais sofisticadas de ensino que maximizem as potencialidades dos estudantes e os permita se desenvolver num contexto escolar amplo, múltiplo e diverso. O processo de formação de professores, quer seja ele em nível inicial ou continuado, torna-se um campo fértil não apenas para essas discussões, mas também para se pensar em como criar caminhos e soluções para se lidar com a pluralidade cultural no ambiente escolar. Nesse sentido, o desafio de combinar a formação de professores com as proposições, as ideias, as complexidades e as nuances de se promover um ambiente escolar atrativo ao mesmo tempo culturalmente inclusivo, põe-se como um caminho árduo, mas promissor na construção de um ambiente escolar culturalmente desenvolvido. Nesse

contexto, a temática de formação continuada dos docentes é posta em posição de destaque, uma vez que a capacidade e a competência de se trabalhar e de se pensar ambientes culturalmente diversos implica em abrir espaços para a convivência e o respeito mútuo das diferentes origens e identidades, contribuindo para uma formação cidadã altamente enriquecedora.

Referências

- BARBOSA, D. A. L. **Ensino Colaborativo**: contribuições para a inclusão escolar. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2020.
- BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos **Revista Brasileira Educação**, São Paulo, v. 20, n. 62, set. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>. Acesso em: 12 mai 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CANEN, A; XAVIER, G. P. M. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira Educação**, Rio Janeiro, v. 16, n. 48, set./dez. 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000300007>.
- DALBEN, Â. I. L. F. Os ciclos de formação como alternativa para a inclusão escolar. **Revista Brasileira Educação**. [online]. 2009, v.14, n.40, p. 66-82. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100006>. Acesso em: 23 jan 2022.
- DANTAS, S. R. G. P. **Formação continuada de professores pela perspectiva colaborativa: uma proposta para práticas inclusivas**. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação De Gestores Educacionais Instituição de Ensino) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 66ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Revista Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GARCIA, R. M. C. Política de Educação Especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira Educação**. Rio de Janeiro, v.18, n. 52, jan./mar. 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100007>. Acesso em: 22 fev 2023.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view>. Acesso em: 02 maio. 2021.

MOHER D., et al., The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 04 maio. 2021.

RAMOS, A.; FARIA, P.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional, Curitiba**, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

SAIZ, A. L. **Practicum como un proceso de reflexión e indagación colaborativa propuesta de um modelo de formacion docente**. 2016. 320f. Tesis Doctoral -Universidad de Cantabria, Santander, 2016.

VALADÃO, G. T. **Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores**. 2014. 245 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

VILARONGA, C. A. R. **Colaboração da Educação Especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino**. 216 f. 2014. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

Notas

ⁱ Esse artigo é fruto da tese de Doutorado da autora principal do artigo.

ⁱⁱ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

ⁱⁱⁱ <https://www.scielo.br/j/rbedu/>.

^{iv} <https://www.educacion.gob.es/teseo/irGestionarConsulta.do>.

^v Os operadores booleanos são termos que representam condições lógicas de busca textual em bases de pesquisas.

Sobre as autoras

Fernanda Aparecida Augusto Ferrari

Doutora pela Universidade do Oeste Paulista (2021- 2024). Mestra em Educação (2019) pela Universidade do Oeste Paulista. Graduada em Matemática pela Universidade Metropolitana de Santos (2012), em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2009) e em Letras (Inglês) pela Universidade Paulista (2007). Psicopedagoga Institucional (2010) pela Universidade Paulista, Clínica (2013) Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, Especialista em Educação Especial (2011) pela Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, Gestão Escolar (2015) pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atualmente é docente nas Redes Municipais de Palmital (2011) e Assis (2015). E-mail fer_letras@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7166-1522>

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (1985), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (1994) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). É Livre-Docente em "Formação de Professores para uma Escola Digital e Inclusiva" pela UNESP (2015). Líder do Grupo de Pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API). Atualmente é professora adjunta voluntária na UNESP e professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Atuou como Coordenadora Geral de Políticas Pedagógicas na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI) do Ministério da Educação (MEC) (2011) e Coordenadora adjunta do Núcleo de Educação a Distância (NEaD/Unesp) (2011-2018). De 2010 a 2018 foi coordenadora do Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES). E-mail: elisa.tomoe@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1138-8541>.

Recebido em: 09/04/2024

Aceito para publicação em: 14/04/2024